

TRAJETÓRIAS NEGRAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/UFRJ: ESPAÇO DE LIBERDADE E CONFLITO

João Pedro Resplandes e Souza Avila¹, Maria da Soledade Simeão dos Santos², Iohana Henrique de Oliveira Santos³, Ariel da Silva Ribeiro⁴

¹Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: joao.resplandes.ufrj@gmail.com; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mariadasoledade@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: iohanaoliveira2727@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: arielenfermagemufrj@gmail.com

Introdução: O levante dos movimentos sociais por igualdade remonta às manifestações na Europa entre os séculos XIX e XX, focando nos direitos civis. No Brasil, o debate sobre cotas teve início em 1968, durante a ditadura militar, mas ganhou força na década de 1990 com a pressão de movimentos sociais de minorias raciais, principalmente negro e indígena. Um marco importante foi a II Conferência Mundial de Combate ao Racismo, em Durban, após a qual o Brasil reconheceu o racismo e se comprometeu com políticas de inclusão no ensino superior. Ainda assim, a UFRJ apenas passou a aderir à política de cotas em 2012, com a promulgação da Lei 12.711, após anos de resistência interna. **Objetivo:** Analisar o impacto da Lei de Cotas no acesso e permanência ao ensino superior na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa com coleta de dados via SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), abrangendo informações sobre entrada, permanência, conclusão e trajetória dos estudantes. Como próxima etapa, serão realizadas rodas de conversa com os estudantes que se enquadram nos recortes abordados pelo estudo, de forma a permitir o acesso a suas experiências acadêmicas, utilizando o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo a confidencialidade do material e acesso exclusivo aos pesquisadores. **Resultados:** O estudo encontra-se na fase de análise de dados. Até o momento, foram identificados todos os estudantes que ingressaram na EEAN via cotas raciais (pretos e pardos) entre 2020 e 2024. Constatou-se um total de 35 matrículas trancadas. As próximas etapas visam mapear os alunos com matrícula cancelada (desistentes), os concluintes e correlacionar esses dados com os ingressantes pelas ações afirmativas. Também será aprofundada a investigação sobre o uso e a eficácia das “zonas de fuga”. **Conclusão:** Embora o estudo ainda esteja em andamento, com término previsto para 2027, os dados preliminares já apontam para uma mudança significativa no perfil da universidade após a implementação da Lei de Cotas. O número de estudantes pretos e pardos passou de 6% para 36%, evidenciando maior diversidade no corpo discente. Espera-se, ao final da pesquisa, compreender as necessidades específicas desses estudantes para garantir sua permanência e sucesso no curso de Enfermagem, além de propor medidas eficazes para enfrentar a evasão. **Contribuições para Enfermagem:** O presente estudo traz uma abordagem que pode ocupar um pilar como dado estatístico e ferramenta de construção de uma graduação em enfermagem livre do racismo, igualitária entre estudantes pretos, pardos e brancos e com metodologias adequadas para atender as demandas específicas que a jovem comunidade preta de futuros enfermeiros necessitam ao longo de seu processo de formação, contribuindo para uma permanência digna no ensino superior.

Descritores: Enfermagem, Racismo, Ações Afirmativas, Estudantes Negros.